

Reabilitação urbana em Queluz-Belas

Programa estratégico em discussão pública

A reabilitação urbana de Queluz e Belas, segundo o plano estratégico que vai entrar em fase de discussão pública, implica um investimento de 23 milhões de euros. A maior fatia abrange o Parque Florestal da Serra da Carregueira (11 milhões), seguindo-se a valorização do rio Jamor e da ribeira de Carenque, dando forma ao 'Eixo Verde e Azul'.

O executivo municipal aprovou, na última reunião camarária, submeter a discussão pública, pelo prazo de 20 dias, o Programa Estratégico Urbana (ARU) de Queluz-Belas. O documento enuncia como objectivo global, para uma área de 518 hectares, "a vivência da Vila e da Cidade, cujo metabolismo urbano garante o equilíbrio entre as várias dimensões como a ambiental, económica, cultural e a funcional, quanto às actividades, vivências, fluxos e dinâmicas urbanas, reforçando a identidade local e a inclusão social". Para alcançar este objectivo, o documento assenta em eixos estratégicos, com destaque para o 'Eixo Verde e Azul', já alvo de protocolo entre os municípios de Sintra, Oeiras e Amadora e a Parques de Sintra-Monte da Lua, em torno da valorização das margens do Jamor. O programa estratégico preconiza, ainda, a requalificação dos núcleos urbanos históricos de Queluz e Belas, a valorização do respectivo património e reforço das centralidades, num investimento público estimado em cerca de quatro milhões de euros.

É apontado ainda como objectivo a realização de intervenções no espaço público, com criação de condições para atracção e modernização do comércio de proximidade e prestação de serviços, "aumentando o emprego, promovendo a fixação da população e o reforço de sentido de pertença e identidade".

Através de benefícios em função da delimitação da ARU, está prevista ainda a reabilitação de edifícios, "com a beneficiação das fachadas e a melhoria das condições de habitabilidade e salubridade", embora o montante necessário (público e privado) não esteja quantificado pelo município.

A aposta principal passa, no entanto, pela requalificação do rio Jamor, através da adopção de medidas como limpeza e desassoreamento do leito, erradicação de espécies invasoras, reforço estrutural das margens, formalização de áreas para produção hortícola e, acima de tudo, construção de percursos pedonais e/ou cicláveis.



Nova ponte pedonal vai permitir eliminar a barreira física do IC19

"A valorização do rio Jamor, assumindo-a como ligação linear, pedonal e ciclável, funcionará como elemento de ligação entre as duas vilas (Queluz-Belas) e como intervenção estratégica para a melhoria da qualidade do espaço urbano desta área de Sintra", salienta o documento que será submetido, em breve, a discussão pública.

O 'Eixo Verde e Azul' será, assim, um elemento estruturante da centralidade urbana de Queluz-Belas, correspondendo a um investimento na ordem dos oito milhões de euros, segundo a estimativa apresentada no documento em relação à valorização do rio Jamor e da ribeira de Carenque.

Ao longo do Jamor, será criado um parque linear, "com a abertura do troço da Quinta do Senhor da Serra entre Belas e a Rua Alexandreerculano, com reconversão e requalificação dos espaços desocupados, ordenamento das hortas, criação de percursos pedonais e cicláveis". Este corredor ecológico terá o seu início no contexto do

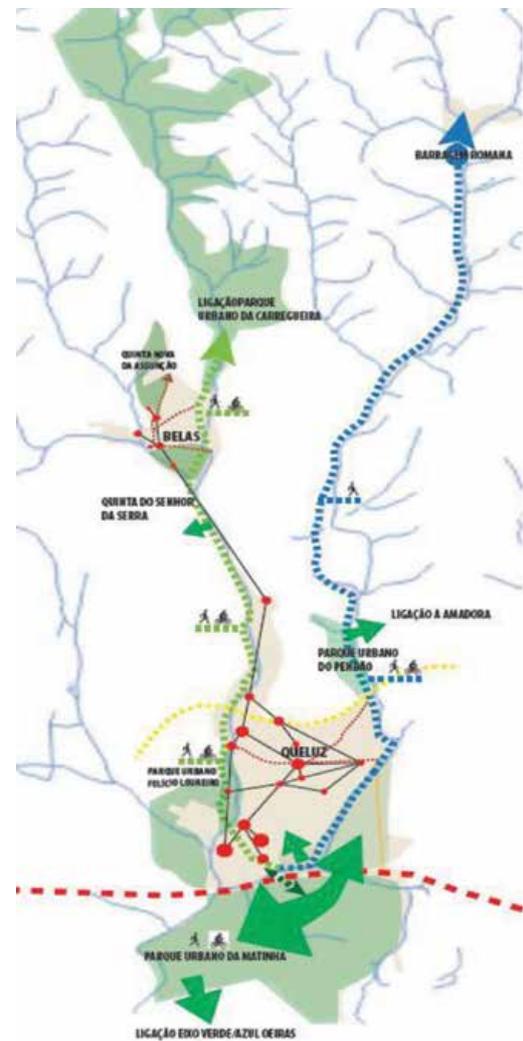
Parque Florestal Municipal da Serra da Carregueira, "afirmando um percurso verde que privilegia a paisagem e imagens unificadoras do espaço urbano", até ao Tejo, com a requalificação das margens do Jamor a constituir, também, condição para a preservação dos jardins do Palácio Nacional de Queluz. Nesta área, para transportar a barreira física que constitui o IC19, entre os jardins do monumento nacional e a Matinha de Queluz, o programa prevê uma estrutura de atravessamento de peões e bicicletas com maior dimensão, "através de uma ponte pedonal arborizada", que permita uma ligação segura para os seus utilizadores.

Em relação à valorização da Ribeira de Carenque, a aposta passa pela criação de um percurso entre Queluz e a Barragem Romana de Belas, ao longo de troço da EN250, com manutenção das margens da ribeira, existência de locais de estadia e execução de percursos pedonais e cicláveis.

O programa estratégico identifica o Parque Florestal Municipal da Serra da Carregueira, cujo projecto está a cargo do arquitecto Sidónio Pardal, como o principal investimento na ARU. Um projecto que ascende a onze milhões de euros, que ocupará 195 hectares, "associando a Serra da Carregueira como espaço qualificado e complementar ao nível de outros parques urbanos e metropolitanos como o Parque da Pena".

A construção será faseada, "permitindo a progressiva apropriação do espaço", com o equipamento de âmbito metropolitano a desenvolver-se ao longo do vale da Ribeira de Belas e com caminhos e trilhos com valor ecológico que vão desde a Urbanização da Quinta da Fonteira até ao Belas Clube de Campo.

No domínio da valorização do espaço público, visando reforçar as centralidades urbanas, o documento municipal aponta, entre outras acções, a redução da faixa de rodagem



Percursos pedonais e cicláveis vão ligar os núcleos de Queluz e Belas

e aumento dos passeios na Rua Elias Garcia, em Queluz, e o reordenamento do estacionamento junto à estação de comboios de Queluz. Em articulação com a empresa Parques de Sintra, é preconizada a melhoria do terreno adjacente ao Palácio de Queluz, inclusivamente com eliminação do estacionamento em frente ao monumento, associado ao ordenamento do espaço na envolvidia dos edifícios do Exército. Na Vila de Belas, por seu turno, o objectivo é o desenvol-

vimento de um estudo urbano de tratamento do espaço público entre a Quinta Nova da Assunção e o cruzamento entre as estradas nacionais 117 e 250, junto aos Fofos de Belas (no sentido de redução de velocidade e beneficiar a circulação pedonal), para além da aposta na dinamização de actividades culturais na Praça 5 de Outubro, em parceria com as associações locais e a União de Freguesias de Queluz e Belas.

João Carlos Sebastião